

Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito: percepções da frequência de visita ⁽¹⁾

MARIEL DE CARVALHO RAFAEL SALGADO ⁽²⁾, PAULO HENRIQUE FERNANDES FIGUEIREDO⁽³⁾,
KARINA VOLPI FURTINI BOLDRIN⁽²⁾, RAFAEL DE BRITO SOUSA⁽²⁾,
PATRICIA DUARTE DE OLIVEIRA PAIVA⁽²⁾

RESUMO

O Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito localiza-se na cidade de Lavras e tem como finalidades a proteção da fauna, da flora e dos recursos hídricos da região, além de educação ambiental, recreação e pesquisas científicas. No entanto, tem sido observada diminuição do número de visitas ao parque. Realizou-se uma pesquisa de opinião para identificar as impressões da população e entender os motivos da baixa frequência. A pesquisa foi realizada com a aplicação de questionários estruturados com questões objetivas. Foram entrevistadas 400 pessoas, escolhidas aleatoriamente, de forma a contemplar moradores de todos os bairros da cidade. Identificou-se que o parque é mais frequentado pela parcela da população que tem escolaridade de nível médio e renda familiar mensal maior que R\$2.100,00 (valor base de salário mínimo R\$678,00). As atrações de destaque no parque, segundo a visão dos frequentadores, são de cunho ambiental (cachoeira: 27,76%; trilha: 21,35%). Parte dos frequentadores esteve apenas uma vez no Parque (28,11%) e alegaram como principal motivo de não terem retornado a falta de tempo (41,8%). Dentre os entrevistados, 22% têm conhecimento da existência do parque, porém nunca o visitaram, sendo que os principais motivos relatados foram falta de tempo (45,5%) e falta de oportunidade (17%). Apenas 7,75% dos entrevistados não conheciam o parque. O baixo índice de visitação é consequência da falta de atividades ecológicas e da falta de tempo da população, aliadas à localização e à ao custo do ingresso.

Palavras-chave: parques, área verde, lazer, recursos naturais.

ABSTRACT

Ecological Park Falls of Rio Bonito: Perceptions of visiting frequency

The Ecological Park “Falls of Rio Bonito” is the unique ecological park located in Lavras region. This park has as purpose the regional fauna flora and water resources protection, environmental education, recreation and scientific research. However, the frequency of this park is decreasing over the time. Due to its great importance for Lavras, especially for eco-environmental aspects, a survey was conducted in order to identify city inhabitants impressions related to this area. The survey used structured questionnaires with direct questions. Four hundred people of all Lavras neighborhood were interviewed randomly. The park is visited most by the people who has middle-level education, family income greater than R\$ 2,100.00 (minimum salary based on R\$678.00). The most prominent attractions in the visitors’ view are the nature elements (waterfall: 27.76%, and tracks: 21.35 %). A part of the visitors (28.11%) had visited only once the park, and they alleged that the main reason why they did not return is constraints (41.8%). Among the respondents, 22% have heard about the park, but never visited it, due to constrains (45.5%) and lack of opportunity (17%). Only 7.75% of the respondents did not have knowledge about the park. The Park Falls of Rio Bonito has been sparsely attended due to the lack of ecological activities, constraints, the distant location and the park entrance fee.

Keywords: parks, green areas, leisure, natural resources.

1. INTRODUÇÃO

Áreas verdes são espaços livres vegetados e com o objetivo de melhoria do ambiente urbano, destacando-se a diminuição da poluição atmosférica, da temperatura e de barulho, melhoria da luminosidade, assim como do bem-estar físico e psicológico do ser humano (COSTA e FERREIRA, 2009). A busca por áreas verdes vem aumentando a cada ano, pois, além de propiciar o contato com a natureza e também o prazer proveniente dessa ação, as áreas verdes se destacam por proporcionar descanso e lazer (VAZ, 2010). O turismo sustentável é uma maneira de utilizar os recursos naturais sem agredir o meio ambiente, atendendo simultaneamente às necessidades dos turistas e

dos locais que os recebem, fazendo o possível para atender à economia, à sociedade e ao ambiente sem desprezar a cultura regional, a biodiversidade local e os sistemas ecológicos (MEDEIROS, 2013).

Parques são espaços arborizados, de forma natural ou cultivada, criados com o intuito de promover a conservação da natureza, gerar lazer e, conseqüentemente, o bem-estar da população. Um parque urbano é um espaço livre de edificações, normalmente caracterizado como um espaço público, no qual há abundância de vegetação e áreas não pavimentadas, localizado dentro de uma região urbana (PAIVA, 2008). Praças e parques são elementos fundamentais no espaço urbano, pela possibilidade de conservação da natureza e realização de lazer, colaborando

(1) Recebido em 12/04/2016 e aceito em 08/09/2016

(2) Universidade Federal de Lavras (UFLA), Departamento de Agricultura, Lavras-MG, Brasil. *Autor correspondente: marielcarv@gmail.com

(3) Universidade Federal de Lavras (UFLA), Departamento de Ciências Florestais, Lavras-MG, Brasil.

com o processo de sensibilização, conscientização e criticidade relativos a áreas verdes (GOMES et al., 2012).

O Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito, localizado na região de Lavras-MG, é um espaço de preservação com estruturas de apoio compostas por duas piscinas, playground, pedalinhos, trilhas para caminhada, mountain bike e quadriciclo, estrutura para a prática de arvorismo, mirante, quadras poliesportivas, anfiteatro, restaurante, área de administração. Possui também poços naturais e quedas d'água próximos à cachoeira "Poço Bonito", que deu origem ao nome do parque (CARVALHO et al., 2003). Situado a alguns quilômetros do centro da cidade, tem a visitação restrita a pessoas que possuem veículo próprio. Ainda, a cobrança da taxa de visitação e estacionamento podem ser fatores de diminuição de visitas.

Por causa de sua grande importância ecológico-ambiental para a região de Lavras, foi realizada uma pesquisa de opinião com os habitantes dessa cidade visando identificar as impressões sobre essa área verde. Esta pesquisa é baseada em outra de mesmo caráter realizada dez anos antes da atual por Carvalho et al. (2003). Também Bôas et al. (2004) utilizaram métodos de observação de comportamento e questionário, abordando os recursos ambientais, as formas de visitação e a infraestrutura local para entender o uso de uma área verde.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito está localizado no extremo sul do município de Lavras, MG, entre as coordenadas geográficas de 21°19'45" e 21°20'48"S, e 44°58'18" e 44°59'24"WGW, com altitudes que variam de 1.000 a 1.300m (DALANESI et al., 2004). É uma propriedade da Fundação Abraham Kasinsky (FAK), com área de 235 ha.

Foi realizada, no ano de 2013, uma pesquisa de opinião sobre a frequência e as impressões da população no Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito, no município de Lavras, MG. Esta análise foi feita por meio de pesquisa

realizada diretamente ao entrevistado, o qual, de forma espontânea, respondeu a um questionário estruturado com questões objetivas e descritivas. Essa mesma abordagem foi realizada como forma de avaliar a evolução ocorrida ao longo do tempo e as modificações ocorridas no período. A abordagem para entrevista foi feita de maneira aleatória. O tamanho da amostra foi determinado pela fórmula estatística proposta por Bearzoti e Oliveira (1997), adotando uma margem de erro de 5%, com coeficiente de confiança de 95%.

$$e = Z_{\alpha/2} \cdot \sqrt{\frac{p \cdot q}{n}}$$

Sendo:

- e: erro padrão da proporção, assumido como 4,9%;
- $Z_{\alpha/2}$: valor da Tabela de Z, referente ao grau de 95% de confiança;
- p: proporção dos indivíduos que possuem a característica de interesse;
- q: proporção dos indivíduos que não possuem a característica de interesse, sendo determinado por $q=1-p$;
- n: tamanho da amostra.

Calculou-se então:

$$e = 1,96 \cdot \sqrt{\frac{0,5 \cdot 0,5}{n}} = e = 1,96 \cdot \sqrt{\frac{0,25}{n}}$$

$$\text{Considerando-se } e = 0,049 \cdot \sqrt{n} = \frac{0,98}{0,049n} = 400 \text{ pessoas}$$

Dessa forma, o tamanho da amostra (n) foi definido como 400 pessoas. Uma vez determinado o tamanho da amostra, realizou-se a amostragem dividindo-se a cidade em 31 setores residenciais, de acordo com a divisão proposta por MDA Pesquisa de Opinião Pública e Estatística LTDA, sendo o tamanho da amostra de cada setor determinado proporcionalmente ao número de residentes nesses setores (Tabela 1).

O questionário aplicado foi elaborado de forma a identificar as características socioeconômicas e as impressões sobre o objeto de estudo, e foi estruturado com as seguintes perguntas:

Tabela 1. Tamanho da amostra baseada nos setores da cidade de Lavras-MG com seus respectivos bairros.**Table 1.** Resource sample size based on the sectors of Lavras-MG with their respective neighborhoods

Setor	Bairro	Frequência	% da amostra
1	Fabril / Ferroviária	8	2,00
2	Centro Baixo	7	1,75
3	Centro Alto	15	3,75
4	Ipês / Inácio Valentini	10	2,50
5	Nilton Teixeira / Jd. Fabiana	21	5,25
6	Belizandra / Dona Flor	10	2,5
7	Vila Murad	8	2,00
8	Cruzeiro do Sul / Vera Cruz / Vila Glória / Ouro Preto / Ouro Verde/ Anísio	28	7,00
9	Novo Horizonte	11	2,75
10	Retiro / São Sebastião / Jardim São Paulo / Sta. Terezinha	18	4,50
11	Centenário / N.S Aparecida	9	2,25
12	Nova Lavras / Vila Ester / Belo Horizonte / Olaria	11	2,75
13	Monte Líbano / Eldorado	10	2,50
14	Lavrinhas / N.S de Lourdes / Aqueça Sol / Novo Bairro	14	3,50
15	Joaquim Sales / São Vicente / Morada do Sol	14	3,50
16	Cascalho / Vila Alzira / Martins / Fátima / Sta. Filomena	23	5,75
17	Água Limpa I e II	11	2,75
18	Sta. Efigênia / Pedro Silvestre / Serra Verde / Bocaina / São Carlos / Paulo Menicucci	17	4,25
19	Jardim Floresta / Arthur Bernardes / João Ribeiro / Costa Pinto	24	6,00
20	Jardim Glória	21	5,25
21	São Francisco / Klintiana	22	5,50
22	Pitangui / Alterosa / Bandeirantes / Jardim América	17	4,25
23	Cohab / Vila Mariana / Paraíso / Jardim Europa / Cidade Nova / Caminho das Águas / Nova Era	21	5,25
24	Bela Vista / Aeroporto / Magnólias / Vista Alegre	8	2,00
25	Jardim Campestre I e II	5	1,25
26	Jardim Das Palmeiras	5	1,25
27	Serra Azul / Dona Julieta / Querosene	8	2,00
28	Vila Rica / Vale do Sol / Alvorada	5	1,25
29	Cachoeirinha / Ponte do Funil	8	2,00
30	Serrinha / Cajuru	6	1,50
31	Itirapuum	5	1,25
Total		400,0	100,0

Fonte: MDA Pesquisa de Opinião Pública e Estatística LTDA, 2013

01. Setor da moradia do município:
 02. Qual o seu nível de escolaridade? Concluiu Ensino Fundamental/ Ensino Médio/ Superior
 03. Qual a renda familiar mensal? < R\$700,00/ R\$700,00 a R\$2.100,00/ > R\$2.100,00
 04. Você conhece o Parque Municipal Florestal Abraham Kasinski (Poço Bonito)? Não conheço; Já ouvi falar, mas nunca fui; Conheço, já visitei.
 05. Se já ouviu falar, por que você nunca foi? (Múltiplas respostas)
 06. Se conhece, costuma visitar o Parque com que frequência? Uma vez por semana (ir para a 08); Uma vez a cada 15 dias (ir para a 08); Uma vez por mês (ir para a 08); A cada 2 ou 3 meses (ir para a 08); A cada 6 meses (ir para 07); Uma vez por ano; Fui e nunca mais voltei; Outros.
 07. Por que deixou de frequentar? (Respostas abertas)
 08. O que mais o atraiu quando visitou este parque? (Múltiplas respostas) Cachoeira; Quadras; Cachoeira; Trilha; Paisagem; Lago; Vegetação; As pessoas.; O fato de estar longe da cidade; Os animais silvestres; O contato com a natureza; Outros.
 09. Considera suficiente o número de parques no município de Lavras? Sim/ Não.
 10. Acha necessária a criação de outro parque em Lavras? Sim/ Não.
 11. O parque é distante? Sim/ Não.
 12. Você pensa que é importante a realização de eventos culturais no parque? Sim/ Não.
 13. Você acha que deve ser cobrado o ingresso ao parque? Sim/ Não.
 14. Você considera necessária a existência de uma apresentação sobre o parque e as atrações do local, logo após o ingresso no parque? Sim/ Não.
 15. O que você sugere para aumentar a visitação ao

parque? Nada, está ótimo assim; Transporte público; Restaurantes e lanchonetes; Atrações culturais; Atrações relacionadas ao meio ambiente; Outros.

A análise dos dados foi feita pelo software Excel, sendo obtidas as frequências percentuais para cada pergunta do questionário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O parque ecológico Quedas do Rio Bonito tem como finalidade a proteção da fauna, da flora e dos recursos hídricos, sendo também utilizado pela população para a educação ambiental, recreação e para realização de pesquisas científicas. É o único parque urbano da região, situação esta também observada no levantamento de Carvalho et al. (2003).

Os resultados dos questionários aplicados são apresentados em função das características analisadas. O perfil dos entrevistados foi analisado considerando o nível de escolaridade dos entrevistados, sendo que 45,25% informaram ter concluído ensino médio e 28,25% o ensino superior, totalizando 73,5% (Tabela 2). Esses valores se diferenciam dos valores encontrados por Carvalho et al. (2003), em pesquisa semelhante, em que a maioria dos entrevistados tinha o Ensino Fundamental (62,2%).

Para compor o perfil, também foi considerada a renda. A faixa de renda 1 correspondeu a até um salário mínimo; 2, de um até três salários mínimos; e 3, maior que três salários mínimos (Tabela 2). Identificou-se que a classe de renda predominante entre os entrevistados foi a 2, correspondendo a 55,5% da população entrevistada. Situação semelhante foi encontrada por Carvalho et al. (2003), os quais observaram que 51,3% dos entrevistados estavam incluídos na classificação de renda da faixa de 1 a 3 salários mínimo.

Tabela 2. Nível de escolaridade e renda familiar dos entrevistados (Salário mínimo= R\$678,00).
Table 2. Respondents' educational level and household income (Minimum income = R\$ 678.00).

Grau de escolaridade	Até Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Total
		26,5%	42,25%	28,25%
Renda familiar mensal	<R\$700,00	R\$700,00<R\$<R\$2.100,00	>R\$2100,00	
	5,75%	55,25%	39,00%	100

Para caracterizar a utilização do parque pelos moradores da cidade de Lavras, foi perguntado aos entrevistados se já o haviam visitado, em outra ocasião. Desses, 70,25% responderam que haviam frequentado o parque, enquanto 29,75% disseram que não. Dentre os que não haviam visitado essa área verde, 7,75% alegaram desconhecer a sua existência. Na pesquisa feita por Carvalho et al. (2003), também foram encontrados valores aproximados, sendo que 70,25% dos entrevistados já haviam frequentado o parque e 29,75% não o haviam visitado ainda, indicando que a frequência não se modificou nesse período. Assim, pode-se inferir que nenhuma ação para ampliar o conhecimento/

visitação do local foi realizada ao longo de mais de 10 anos.

Avaliou-se a visitação ao parque em função da renda dos entrevistados (Tabela 3). Dentre aqueles que já tinham ouvido falar sobre o parque, mas nunca o frequentaram, 4,5% têm renda de até R\$ 700,00; 13,0%, entre R\$ 700,00 e R\$ 2.100,00; e 25,25% têm renda maior que R\$ 2.100,00. Observa-se que esses valores diferiram daqueles observados em pesquisa realizada no ano de 2001 (CARVALHO et al., 2003). Nessa época, os entrevistados que ouviram falar sobre o parque, mas nunca foram, corresponderam a 38,4% pertencentes à classe de baixa renda; 50,2% pertencentes à classe de renda média e 11,4% da classe de renda alta.

Tabela 3. Porcentagem dos entrevistados em relação ao conhecimento sobre o Parque Quedas do Rio Bonito, em função da renda familiar.

Table 3. Percentage of respondents in relation to knowledge about Park Falls of Rio Bonito, according to family income.

Repostas	Renda(R\$)			Total (%)
	700,00 (%)	700,00 a 2.100,00 (%)	>2.100,00 (%)	
Não conhece	0,75	4,5	2,5	7,75
Já ouviu falar, mas nunca visitou	1,5	13	7,5	22
Já visitou	16,25	25,25	28,75	70,25

Tabela 4. Renda familiar mensal dos frequentadores do Parque Quedas do Rio Bonito (Valor do salário mínimo vigente: R\$ 678,00).

Table 4. Monthly familiar income of the visitors of Park Falls of Rio Bonito (Value of the minimum income: R\$ 678.00).

Renda Familiar Mensal	%
<R\$700,00	23,13
R\$700,00 a R\$2.100,00	35,94
>R\$2100,00	40,93
Total	100,00

Analisando-se a faixa de renda dos entrevistados que informaram frequentar o Parque (Tabela 4), a maioria possui renda superior a R\$ 2.100,00 (40,93%), seguida de renda entre R\$700,00 e R\$ 2.100,00 (35,94%), contra 23,13% que têm renda de até R\$ 700,00.

O fato de a maioria dos frequentadores pertencerem às maiores faixas de renda pode ser atribuído ao custo de visitação e à necessidade de transporte, fator limitante para as famílias de baixa renda. Em comparação com os resultados obtidos por Carvalho et al. (2003), em que a classe de renda da maioria dos entrevistados que eram frequentadores do Parque era distribuída em renda alta

(30,6%) e média (53,2%), contra 16,2% da classe de renda baixa, tal perfil foi mantido, embora havendo considerável decréscimo de frequentadores da classe média (35,94%) e aumento dos frequentadores das classes altas (40,94%) e baixas (23,13%).

O fato acima relatado pode ser comprovado analisando-se os motivos pelos quais os entrevistados nunca visitaram o parque: falta de condução (8,0%), falta de oportunidade (17,0%), falta de interesse/motivação (4,5%), falta de tempo (45,5%), falta de divulgação (3,4%), falta de atrações (4,5%), não gostam de passeios ao ar livre (1,1%); 15,9% não responderam.

Tabela 5. Motivos alegados pelos entrevistados que nunca visitaram o Parque Quedas do Rio Bonito, de acordo com a renda familiar (múltiplas respostas).

Table 5. Reasons given by respondents that have never visited the Park Falls of Rio Bonito, according to family income (multiple answers).

Motivos	<R\$700,00	R\$700,00 a R\$1.500,00	>R\$2.100,00	% Geral
Falta de tempo	2	28	10	45,5
Falta de oportunidade	1	8	6	17,0
Falta de condução	1	4	2	8,0
Falta de atrações	1	0	3	4,5
Falta de divulgação		1	2	3,4
Falta de motivação/Sem interesse	-	2	2	4,5
Tipo de passeio		1	-	1,1
Não responderam	1	9	4	15,9

(Base de dados referente aos 88 entrevistados -22,0% que nunca visitaram o Parque Quedas do Rio Bonito).

Nota-se que o principal fator restritivo à visitação do parque está relacionado à falta de tempo e de oportunidade. Observou-se que grande parte dos entrevistados que nunca visitaram o parque têm renda de R\$ 700,00 a R\$ 1.500,00, sendo esse número superior aos que apresentam renda superior a R\$ 2.100,00. Verifica-se que, para a maioria dos entrevistados, o principal motivo limitante é a falta de tempo. No entanto, Carvalho et al. (2003) observaram que, dentre os motivos alegados pelos entrevistados para nunca terem visitado o parque, incluem-se a falta de condução (40,2%), a falta de oportunidade (34,7%), falta de interesse/motivação (21,9%) e o fato de terem de pagar ingresso (16,4%). Observa-se que a falta de condução era um problema na pesquisa realizada anteriormente, mas, atualmente, com o crescimento do número de veículos (DENATRAN, 2000, 2013), este não deve mais constituir um problema. Ao contrário, motivos

que não eram importantes no passado, como a falta de tempo, passaram a ser relevantes, refletindo um problema frequentemente relatado pelos indivíduos do século XXI (KURZ, 1999). Observa-se também que a taxa de falta de interesse/motivação foi bastante reduzida com o tempo, passando de 21,9% para apenas 4,5%.

Em decorrência do crescimento acelerado das cidades e do maior tempo dedicado ao trabalho, as atividades que apresentam contato com a natureza a fim de melhorar a qualidade de vida das pessoas têm aumentado. O que se observa é que a frequência ao parque está relacionada ao comportamento das pessoas e não há problemas inerentes à estrutura e ao transporte. Dessa forma, as ocupações recreativas da população podem estar atualmente destinadas a outros meios de lazer. Ao analisar a frequência ao parque relatada por aqueles que o conhecem (70,25%), observa-se que essa é muito baixa (Tabela 6).

Tabela 6. Porcentagem de entrevistados que visitam o parque Quedas do Rio Bonito, de acordo com a frequência de visitas.

Table 6. Percentage of respondents that visit the Park Falls of Rio Bonito, according to visiting frequency.

Respostas	%
Uma vez por semana	0,36
Uma vez por mês	3,92
A cada 2 ou 3 meses	14,23
A cada 6 meses	12,46
Uma vez por ano	26,69
Foi e nunca mais voltou	28,11
Outros	14,23
Total	100,00

(Base de dados referente aos 281 entrevistados - 70,25% que visitaram o Parque Quedas do Rio Bonito, independentemente de sua frequência).

Analisando a frequência de visitas ao parque relatada por aqueles que já o visitaram pelo menos uma vez, verificou-se que 57,66% não têm uma frequência definida e 42,34% só visitaram o parque uma vez e não voltaram mais (Tabela 6). Considerando a frequência de visitas ao parque pelas famílias que já o visitaram pelo menos uma vez, Carvalho et al. (2003) verificaram que 51,2% não apresentavam frequência definida e

42,2% só visitaram o parque uma vez e não voltaram mais, indicando que esse número não foi alterado com o tempo.

Dessa forma, identificando os motivos pelos quais os entrevistados que fizeram apenas uma visita ao parque e não mais retornaram (tabela 7), destacam-se a falta de tempo (41,8%), a falta de oportunidade (12,7%), a falta de condução (11,4%) e a falta de atrações (11,4%).

Tabela 7. Motivos apresentados por terem visitado o parque apenas uma vez (múltiplas respostas).

Table 7. Reasons given by visitors for having visited the park only once (multiple answers).

Respostas	%
Falta de tempo	41,8
Falta de oportunidade	12,7
Falta de condução	11,4
Falta de atrações	11,4
Não responderam	7,6
Custo elevado	7,6
Não tem hábito de programa ao ar livre	5,1
Distância	2,5

(Base de dados referente aos 79 entrevistados - 19,75% que visitaram o parque apenas uma vez).

É preciso considerar a que se refere a falta de tempo, pois pode ser relacionada à falta de tempo cotidiana ou ao fato do tempo livre estar sendo dedicado a outras atividades, limitando então a possibilidade de visitas. Em pesquisa realizada visando analisar esse comportamento, identificou-se que pessoas com menor falta de tempo cotidiano tinham suas frequências de visita ao parque aumentadas (CROMPTON e SEONG-SEOP, 2004). Assim, pode-se inferir que, nesse caso, estando a falta de tempo associada à possibilidade de realização de outras atividades, possivelmente fatores de atratividade a visitas estejam camuflados no motivo apresentado.

Observou-se, por exemplo, que alguns dos entrevistados citaram o fato de não poder levar alimentação, pois o parque exige que seus frequentadores consumam alimentos comercializados no local.

No trabalho de Carvalho et al. (2003), os entrevistados

relataram, entre os motivos para o não retorno ao parque, a falta de condução (30,1%), a distância e a falta de tempo (23,5%) e ter de pagar ingresso (17,6%). Observa-se que não houve alegação de nenhum fator negativo ou má impressão para impedir o retorno ao parque. Por outro lado, identifica-se a necessidade de divulgação e propaganda, assim como promoções de ingresso e melhorias no transporte público para estimular o aumento de visitantes ao parque.

É interessante observar que apenas uma pequena porcentagem alegou a distância como um fator limitante.

Já se observou que, normalmente, os habitantes de áreas suburbanas participavam mais ativamente de atividades próximas à residência em comparação com os residentes de áreas centrais (NEUVONEN et al., 2007).

Dentre as possibilidades de lazer que o parque oferece, as relacionadas ao meio ambiente possuem maior preferência entre os entrevistados frequentadores (Tabela 8).

Tabela 8. Atividades mais atrativas proporcionadas pelo parque Quedas do Rio Bonito aos visitantes (múltiplas respostas).
Table 8. Most attractive activities offered by the Park Falls of Rio Bonito for the visitors (multiple answers).

Atividades	%
Cachoeira	27,76
Trilha	21,35
Contato com a natureza	15,66
Outros	13,88
Paisagem	6,76
Vegetação	1,07
O fato de estar longe da cidade	1,07
Lago	0,71
As pessoas	0,36
Os animais silvestres	0,36

(Base de dados referente aos 281 entrevistados - 70,25% que visitaram o Parque Quedas do Rio Bonito, independentemente de sua frequência).

Nota-se que as atividades mais valorizadas pelos entrevistados foram: cachoeira (27,76%), a trilha (21,31%), contato com a natureza (15,66%), indicando que os frequentadores visitam o parque em busca de, principalmente, atividades relacionadas à natureza. Em comparação com as observações de Carvalho et al. (2003), a preferência de muitas atividades teve suas porcentagens diminuídas; por exemplo, as porcentagens encontradas por esses autores foram, para contato com a natureza, de 74,7%; paisagem, 60,6%;, cachoeira, 51,2%; trilha, 39,9%, e a vegetação, 21,5%. Possivelmente, essa diminuição pode ser resultado de mudanças realizadas no local que dispõe, atualmente, de atividades diversificadas como a piscina, atraindo uma parcela da população local, mesmo localizando-se fora do perímetro urbano.

A menor visitação do parque está ligada ao comportamento atual das pessoas, marcado pela falta de tempo. Por outro lado, as opções de lazer podem não ser interessantes o suficiente para satisfazer os anseios dos

cidadãos e estimular a visita (HAQ, 2011). Dessa forma, o parque deixa de ser uma atividade de lazer prioritária para as pessoas. Ainda de acordo com os entrevistados, os atrativos que estão mais em falta no parque são atividades culturais como apresentação de peças de teatro, exposições artísticas, e atividades relacionadas ao meio ambiente, como trilhas ecológicas, montanhismo, e também a melhor infraestrutura, como restaurantes e lanchonetes.

4. CONCLUSÕES

O Parque é mais frequentado pela parcela da população que possui escolaridade de nível médio, sendo as atrações de maior destaque as de cunho ambiental, como cachoeira e trilha.

Os principais fatores responsáveis pela queda dos índices de visitação ao parque são a falta de tempo, a dificuldade de acesso ao parque, a cobrança de taxa de visitação e a falta de atrações culturais e de cunho educacional voltadas para o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- BEARZOTI, E.; OLIVEIRA, M. S. **Estatística básica**. Lavras: UFLA, 1997. 191 p.
- BÔAS, R. L.; DAVIDE, A. C.; ANDRADE, C. M. R. Visitors of Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, Lavras (MG), Brazil: A Management Planning Based on Profile, Perceptions, Needs and Motivations. **Working Papers of the Finnish Forest Research Institute 2**. Universidade Federal de Lavras (UFLA), Departamento de Ciências Florestais, Lavras, Brazil, 2004. Disponível em: <<http://www.metla.fi/julkaisut/workingpapers/2004/mwp002.htm>>
- CARVALHO, L.M.; PAIVA, P.D.O.; JUNIOR, F.W.A.; COELHO, S.J.; SIMÕES, F.C. Caracterização e usos do parque florestal Quedas do Rio Bonito localizado na cidade de Lavras/MG-pesquisa de opinião. **Ciência e Agrotecnologia**. v.27, n.6, p.1301-1307, 2003.
- COSTA, R.G.S.; FERREIRA, C.C.M. ANÁLISE DO ÍNDICE DE ÁREAS VERDES (IAV) NA ÁREA CENTRAL DA CIDADE DE JUIZ DE FORA, MG. **Revista Brasileira de Arborização Urbana**. v.4, n.1, p. 39-57, 2009
- CROMPTON, J.K.; SEONG-SEOP, K. Temporal changes in perceived constraints to visitin state parks, **Journal of Leisure Research**, v.36, n.2, p.160-182, 2004.
- DALANESI, P.E.; OLIVEIRA-FILHO, A.T.; FONTES, M.A.L. Flora e estrutura do componente arbóreo da floresta do Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito, Lavras, MG, e correlações entre a distribuição das espécies e variáveis ambientais. **Acta Botanica Brasilica**, v.18, n.4, p.737-757, 2004.
- DENATRAN. Departamento Nacional de Trânsito. **Anuário estatístico**. Brasília, DF, 2000. Disponível em : <http://www.denatran.gov.br/frota.htm> Acesso em: 10 set. 2013
- DENATRAN. Departamento Nacional de Trânsito. **Anuário estatístico**. Brasília, DF, 2013. Disponível em : <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>> Acesso em: 10 set. 2013.
- GOMES, M.A.S.; SILVA, R.N.; SILVA, J.C.S.; SILVA, T.G.F. Caracterização e Análise dos Espaços Públicos da Cidade de Arapiraca/AL. **Revista Ateliê Geográfico**, v.6, n.4, p.137-157, 2012.
- HAQ, S. M. **Urban Green Spaces and an Integrative Approach to Sustainable Environment**. Journal of Environmental Protection, Delaware, USA, v. 2, n. 5, p. 601-608, 2011.
- KURZ, R. A expropriação do tempo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 3 jan 1999. Caderno 3, p.5.
- MEDEIROS, L.C. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v.3, n.2, p.197-234, 2013.
- NEUVONEN, M., SIEVÄNEN, T., TÖNNES, S., KOSKELA, T. Access to green areas and the frequency of visits – A case study in Helsinki. **Urban Forestry and Urban Greening**. v.6, n.4, p. 235-247, 2007.
- PAIVA, P.D.O. **Paisagismo conceitos e aplicações**, 1ed. Lavras: Editora UFLA, 2008. 608 p.
- VAZ, D.M.S. Perfil dos Visitantes do Parque Natural Municipal do Açúde da Concórdia – Valença (RJ). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.3, n.1, p.109-120, 2010.